ACEF/2021/0420507 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento. Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador <u>Acreditação e Auditoria / Peritos</u>):

António Coelho Jorge dos Reis Luciane Fadel João Francisco Gomes

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Tomar

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Tecnologia De Tomar

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Design e Tecnologia das Artes Gráficas

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. DR PLANO DE ESTUDOS.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Design Gráfico e Tecnologias Gráficas

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Seis Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

45

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Unidades curriculares de ingresso

Uma das seguintes provas:

03 Desenho

10 Geometria Descritiva

12 História da Cultura e Artes

Preferências regionais (30%)

Leira, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N.A.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Politécnico de Tomar (Escola Superior de Tecnologia de Tomar).

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado: Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Não

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos: Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenadora do CE é uma docente a tempo integral na Instituição, com formação de base e doutoramento em Design de Comunicação.

O corpo docente é composto por 18 docentes, e é totalmente próprio (100%) e academicamente qualificado (50%) mas não cumpre os requisitos de especialização (sendo inferior a 50%).

É essencial a contratação de pelo menos mais 2 professores especializados na área do CE, de preferência doutorados ou em doutoramento. O que não será difícil dado que existe um conjunto de convidados que cumprem estes requisitos.

O mapa dos docentes do CE revela que nove são doutores (4 na área de Design, 1 em Engenharia Civil, 1 em História e 3 em Química). Cinco são mestres (2 em Educação, 1 em Comunicação, 1 em

Gestão, 1 História da arte) e 4 são licenciados (em Produção dos Media, em Engenharia Eletrotécnica, em Design e em História da Arte).

Esta análise realça a fragilidade da área de Design Gráfico.

Os relatos dos estudantes e das entidades externas confirmam esta fragilidade, identificando que os estudantes estão bem preparados para as tecnologias, mas não tanto no processo de design.

Ainda relativamente ao acesso aos laboratórios, os quais apresentam bastante especificidade, como seja a serigrafia e a tipografia, entre outras valências, incluindo a sala de informática, apetrechada com computadores, necessitam, contudo, de ter o acompanhamento de um docente.

Este empenho é ainda mais relevante ao considerar os dados sobre a distribuição das UCs.

A analise das fichas-docente revela que 4 docentes são responsáveis por 4 UCs no CE, outro por 5 e outro docente por 7 UCs. Ao considerar todas as UCs ministradas pelos docentes, 13 docentes tem de 7 a 10 unidades curriculares, e os outros 5 tem de 4 a 6 UCs. Estes dados mostram uma grande quantidade de UCs diversas e consequentemente uma carga horária elevada.

Apenas 2 dos docentes não doutorados estão a frequentar um doutoramento.

2.6.2. Pontos fortes

- Coordenadora de curso doutorada em área científica fundamental e com investigação na área.
- Corpo docente totalmente próprio (100%)
- Dedicação e empenho dos docentes, reportados reiteradamente nas reuniões que a CAE teve com discentes e graduados.
- 2.6.3. Recomendações de melhoria

É urgente contratar dois docentes de carreira para repor os requisitos ao nível da especialização do corpo docente e reduzir a elevada a carga letiva dos docentes;

Existe um regulamento que rege o número máximo de horas letivas de cada docente, e promove uma redução de serviço docente no caso de outras funções de gestão e de de investigação, e que é importante fazer funcionar.

O corpo docente é constituído por uma grande maioria de professores adjuntos, pelo que é importante abrir concursos para professor coordenador nas áreas científicas do CE.

É também necessário promover a investigação dos docentes, incluindo o doutoramento dos professores que não tenham este grau académico. Isto poderia ocorrer através de projetos transdisciplinares pelo Techn&Art.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente afeto ao CE é composto por um assistente operacional, 2 assistentes técnicos e um técnico superior. Todos licenciados em áreas adequadas. O técnico responsável pela oficina de impressão foi bastante elogiado pela competência e atenção dada aos estudantes.

Este número é suficiente, no entanto seria necessário que as funções mais técnicas fossem reforçadas por mais recursos humanos para ampliar o horário dos laboratórios.

O Guião de autoavaliação não proporciona informação suficiente para aferir se há planos de formação para o pessoal não técnico.

Estes funcionários são avaliados a cada 2 anos, de acordo com o regime legal (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública - SIADAP.

3.4.2. Pontos fortes

- Pessoal não docente qualificado e com experiência;
- A competência e disponibilidade do técnico responsável pela impressão foi evidenciada pelos estudantes e graduados.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Considerando que o uso e experimentação com os equipamentos e oficinas é uma característica fundamental e de valor para o CE, recomenda-se o reforço na equipa não-docente uma vez que eles fazem a interface entre os estudantes e os equipamentos. A afetação de mais recursos para um horário mais alargado de apoio aos estudantes poderia ser feita através de bolsas para estudantes de mestrado, por exemplo.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura pelo ciclo de estudos mantem-se constante, com uma pequena variação no penúltimo ano (82,74,87). Porém, houve uma queda no número de colocados (33, 19 e 24) embora se tenha mantido certa constância no número de inscritos (34,29,35).

Embora a última nota de acesso seja baixa, a média das notas de acesso dos estudantes inscritos é boa.

A atualização dos dados informa um aumento na procura no último ano, o que sugere o crescimento do interesse dos candidatos por este CE.

Os relatos dos discentes destacam a parte prática do curso como sendo o maior atrativo para o curso, o que também surge evidenciado pelas empresas e pelos docentes.

4.2.2. Pontos fortes

- A procura do curso é consistente;
- Os alunos demonstram satisfação com o IP Tomar, com o CE, com os professores, e com o técnico da oficina de impressão;
- O acesso às informações sobre o CE através do site ou por contacto pessoal é eficiente;
- Os últimos dados sobre candidatos apontam para uma maior eficácia da divulgação do CE.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se disponibilizar horários flexíveis às oficinas para os estudantes. Principalmente as oficinas que não oferecem riscos elevados, tal como a de serigrafia.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado: Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados nos últimos 3 anos (20, 13 e 20) em relação ao número de inscritos (34,29,35), indica que a eficiência de formação é de 53%.

Os dados indicam que o número de estudantes a concluir o ciclo de estudos em 3 anos (15, 5 e 13) sofreu o reflexo da pandemia, recuperando-se no ano seguinte.

Enquanto os que precisam de 4 anos (1, 3 e 3) assemelha-se aos que precisam de 5 anos (1,3 e 4). Já os que necessitam de 6 anos caiu no último ano (3, 2 e 0).

No entanto, os dados relativos aos anos letivos 2020/21 e 2021/22 já apontam para um número de graduados de 19 e 30, respetivamente. O que se traduz já numa boa recuperação.

A eficiência formativa tem vindo a melhorar, havendo uma distribuição regular dos estudantes pelos três anos, embora com maior número no 1° ano.

Os números apontam para algum abandono no 1º ano, que pode ser motivado por vários fatores, desde dificuldades de integração, desilusão com o curso, ou dificuldades financeiras, uma vez que muitos estudantes vêm de fora da região.

O indicador de empregabilidade a partir da resposta do inquérito enviado aos Diplomados de DTAG de 2017 e 2018, revela que 67,5% estão empregados. Embora este inquérito seja enviado anualmente aos graduados, como indicado no GAA, não foram reportados dados de 2019 e 2020. Os relatos durante as conversas sugerem que boa parte dos estudantes conseguem colocação no mercado ainda durante os estágios. As empresas demonstram satisfação com a qualidade dos conhecimentos técnicos destes estudantes e sua capacidade de adaptação.

Os formados indicaram certa dissonância com UCs que pouco contribuem com sua atuação (referindo-se, por exemplo, a Química).

5.3.2. Pontos fortes

A direção do CE preocupa-se em diminuir a taxa de abandono e melhorar a eficiência formativa, bem como promover o contacto entre estudantes com empresas.

Os graduados mostram capacidade para exercerem as suas funções com qualidade, num nicho de mercado carente por mão de obra especializada.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Atualizar os dados sobre empregabilidade.

Maior suporte no processo de estágio, particularmente quando este é fora da região.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Apenas um terço dos docentes está integrado num centro de investigação e publica com regularidade.

O GAA descreve 3 centros de investigação onde os docentes desenvolvem suas atividades científicas, como o Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design (CIAUD), e o Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes (CIEBA), ambos na Universidade de Lisboa. No IPT foi criado o centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes (Techn&Art), um polo de desenvolvimento da investigação fundamental, será um ponto de inflexão para incentivar os outros docentes a progredir na carreira através da investigação científica.

De salientar pela positiva a classificação de "Muito bom" destas três unidades de investigação.

O número de publicações é relativamente baixo, sendo esta produção científica centralizada em 6

dos 18 docentes. Já a maioria dos docentes apresenta publicações de natureza pedagógica ou experiência de cunho profissional.

O IPT promove encontros regionais e internacionais os quais podem divulgar o curso para públicos diversos e de interesse ao CE. São exemplos o ARTEC, o CIDAG e as jornadas de Tecnologia Gráfica. Também é editada a revista "Isto É" o que estimula tanto a prática quanto a produção científica. Ações em escolas secundárias e outras ações para aproximar o IPT da comunidade. As visitas técnicas à indústria gráfica aproxima o estudante das empresas.

As parcerias são apontadas a nível internacional com o IC - International Circle of Educational Institutes for Graphic Arts e a nível nacional com a Imprensa Nacional da Casa da Moeda, a qual cedeu equipamentos que valorizam a componente laboratorial do CE.

6.6.2. Pontos fortes

- Seis docentes em unidades de investigação classificadas com "muito bom".
- A iniciativa de criar um polo de investigação nas áreas do CE em Tomar o Techn&Art,
- Eventos (ARTEC, CIDAG, ...)
- Parcerias nacionais e internacionais.
- 6.6.3. Recomendações de melhoria

É importante que os docentes invistam na investigação científica e que o Techn&Art possa ser um polo centralizador para a criação de projetos e de financiamento para as atividades de formação. Também são relevantes as licenças sabáticas, e redução do número de UCs para fomentar maior atividade científica.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos: Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O CE tem uma rede de parcerias internacional e uma percentagem significativa dos docentes do CE faz mobilidade (22%).

No entanto o número de estudantes em mobilidade é reduzido bem como o número de estudantes internacionais inscritos.

Também não existe mobilidade docente IN.

7.4.2. Pontos fortes

- Rede de parcerias;

- Mobilidade docente OUT.

7.4.3. Recomendações de melhoria

É importante dinamizar a mobilidade de estudantes, através de um conjunto de parcerias mais focadas na área do CE, com é o caso da Intenção de montar uma rede com universidades europeias sobre contemporização do patrimônio, relativos à conservação e restauro.

Ou através de outras modalidades de mobilidade mais intensivas, como os BIP (Blendend Intensive Programmes).

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Foi criado um sistema interno de garantia da qualidade, e para operacionalizar este sistema foi criado o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), o qual foi substituído pelo Gabinete da Qualidade e Sustentabilidade (GOS).

Os depoimentos indicaram uma resposta boa dos estudantes sobre os inquéritos. Porém, não foram encontrados no GAA os dados sobre os inquéritos, ou dados sobre as avaliações das UCs e sobre os docentes.

- 8.7.2. Pontos fortes
- O SIGQ tem uma taxa de implementação na ordem dos 90%, segundo a responsável.
- 8.7.3. Recomendações de melhoria
- Certificação do SIGQ pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a última avaliação, foi atribuída uma sala ao CE, compartilhada com o mestrado. Esta partilha pode ser benéfica entre estudantes de ciclos de estudo distintos, mas deve ter uma dimensão e ter equipamento condizente.

Também foram acrescentadas novas obras de design e artes gráficas à biblioteca.

Houve também uma melhoria substancial na divulgação do CE, que pode ter sido uma das causas no aumento dos candidatos nestes últimos dois anos.

Outros tópicos como a atividade científica, as parcerias e a mobilidade dos docentes tiveram também melhorias.

A criação do Techn&Art, e a realização do CIDAG e do Encontro de Tipografia possibilitam projetar o CE a nível nacional e internacional.

Os depoimentos informaram melhorias nas salas a nível de hardware e software.

No entanto, o rácio de corpo docente especializado não foi cumprido, com a saída de docentes.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A proposta de melhoria contempla uma redução do corpo docente não especializado.

Claro que este processo tem que ser contrabalançado com a contratação de docentes especializados. Refere-se a contratação de dois docentes, que já eram necessários pela saída de dois docentes especializados. Necessita de monitorização eficaz.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular <sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE assinala como muito positivas as iniciativas já tomadas pela IES. Consequentemente, a CAE antevê que dentro de 1 ano a IES reunirá as condições para dar como cumprida a condição de reforço do corpo docente especializado, tal como prescrito pela CAE.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A Licenciatura em Design e Tecnologia das Artes Gráficas possui identidade própria e reconhecida pelo mercado de trabalho, ao nível da qualidade das competências dos graduados, nomeadamente,

no que remete para a diferenciação que conseguem pelo foco do plano de estudos na componente de "Produção / Arte Final". Este CE tem um posicionamento único a nível nacional, tanto na captação de estudantes como na oferta de trabalho. Também apresenta uma forte capacidade de internacionalização que pode ser melhorada.

Estas qualidades do CE são alicerçadas no seu corpo docente. Embora este seja próprio e academicamente qualificado, não cumpre os requisitos de especialização. É essencial a contratação de pelo menos dois professores na área de especialização do CE, de preferência doutorados ou em doutoramento. O que não será difícil dado que existe um conjunto de convidados que cumprem estes requisitos. O que está aqui em causa, verdadeiramente, é a consequente concentração de UCs da área fundamental do ciclo de estudos sobre um número reduzido de docentes e a afetação destes a especialidades diversificadas dentro da própria área. Esta situação impede, entre outros aspetos, que os docentes se mantenham atualizados em todos os domínios em que lecionam, facto que pode prejudicar a própria imagem do ciclo de estudos.

O número de candidatos tem vindo a crescer, o que torna o CE sustentável, mas que não se pode sustentar num aumento das horas letivas do corpo docente. Existe um regulamento que rege o número máximo de horas letivas de cada docente, e promove a redução de serviço no caso de outras funções de gestão e de investigação, e que deve ser aplicado. É também importante incentivar e dar oportunidade aos atuais docentes não doutorados de progredirem para o doutoramento. Mesmo assim, será necessário melhorar as metodologias pedagógicas no sentido de apoiar os docentes da licenciatura com estudantes monitores (estudantes de mestrado) tanto nas aulas como como nos laboratórios, em horários extra-curriculares.

Ao nível dos recursos, salienta-se a existência de excelentes laboratórios, diversificados por áreas de especialização, mas existem, de acordo com os depoimentos que recebemos, algumas dificuldades nas ferramentas digitais. Os estudantes não têm acesso aos computadores fora das aulas e não têm licenças de estudante para instalar nos seus computadores.

O Techn&Art é um polo de desenvolvimento da investigação neste CE, fundamental para incentivar os outros docentes a progredir na carreira.

Por último, e como notas distintivas em termos de funcionamento global, destaca-se:

- 1 a disponibilidade dos docentes, reportada reiteradamente em todas as reuniões que a CAE teve com discentes e graduados; facto que é de sobremaneira relevante, num contexto em que a carga horária dos docentes é particularmente elevada; a estes junta-se uma palavra de reconhecimento ao técnico das oficinas, pessoa que tem deixado uma marca muito positiva entre todos os que se reuniram com a CAE;
- 2 mas também, sobre a estratégia de comunicação institucional ao nível das candidaturas dos estudantes, que, aparentemente, terá melhorado significativamente desde a última avaliação, e que se traduz, pelo apurado, na i) informação detalhada sobre os planos de estudos no sítio eletrónico institucional, ii) e na resposta rápida dos serviços às questões levantadas por potenciais candidatos, nacionais e internacionais.

Reconhecendo que haverá ainda muito trabalho a ser desenvolvido neste campo, a CAE não pode, ainda assim, deixar de salientar a relevância do que, entretanto, foi feito.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

12.4. Condições:

O corpo docente não é especializado pelo que será necessário contratar dois novos docentes especializados na área do CE.